

Vestibular

Como parte perene da memória dos muitos anos passados, bem me lembro: no quarto da pensão, meses e meses, os livros sobre a mesa, necessários para a preparação aos exames do vestibular – Faculdade de Direito da Universidade Federal do Paraná, ano 1953. Paralelamente, o trabalho diário como “graxeiro” na oficina mecânica. À noite, aulas do curso científico. No dia marcado para a primeira prova, levantei-me bem cedo, a ansiedade aumentando, vesti a melhor roupa – terno completo: calça, paletó e gravata. Seguiu-se o café matinal e, caminhando pelas Ruas Comendador Araújo e 15 de Novembro, apressadamente, cheguei à Faculdade. Até hoje, sediada no vetusto prédio da Praça Santos Andrade. Candidatos pelos corredores. De repente, silêncio. O diretor Professor Ernane Cartaxo, austero, sem prepotência, de pé no primeiro degrau das escadas de acesso aos pavimentos superiores, depois das orientações gerais, informou que, além dos professores, alunos indicados pelo Diretório Acadêmico Hugo Simas também fiscalizariam a realização das provas. O primeiro vestibular com dúplica fiscalização. Por quê?

Na sala correspondente ao meu número de inscrição, surpreendentemente, senti-me tranqüilo. Sequer me preocupei com os fiscais alunos. Recordo-me da “inspeção” feita no material permitido para consulta, um por um, pelo Presidente do Diretório, Alir Ratcheski, coordenador da experiência fiscalizadora. Depois, com sobriedade e elegância, desejou felicidades aos vestibulandos.

Provas encerradas, a expectativa do resultado. A reprovação pontuaria o desapontamento e a frustração. Com arritmia do coração, fui ler o edital, encontrando o meu nome entre os aprovados. Dominado por alegria incontida, dirigi-me à Praça Rui Barbosa e, na

Igreja do Senhor Bom Jesus, agradei a Deus e ao meu protetor espiritual, São Judas Tadeu, pela sua intercessão. Por carta, comuniquei aos meus pais, residentes no norte do Paraná. Hoje, passado quase meio século, a lembrança daqueles fatos ainda me causa emoção. Pois o vestibular concluído foi o portal para ser Juiz, desejo acalentado desde os bancos escolares. A severa fiscalização das provas por professores e alunos timbrou o merecimento dos candidatos aprovados. Aprendi que o vestibular não é o passado. É o presente no labor contínuo diante das provações diárias que precisam ser enfrentadas e vencidas.